

SEMIÓTICA DISCURSIVA NA EAD: ANÁLISE DE TEXTOS INSTITUCIONAIS

Aparecida Maria Xenofonte Pereira Valle
Doutorado/UFF
Orientadora: Sílvia Maria de Souza

Introdução

A Educação a distância (EAD) vem se apresentando mais do que uma alternativa viável para expansão do ensino técnico e superior no Brasil. De fato, sua implementação visa suprir demandas e lacunas educacionais da sociedade brasileira, principalmente na áreas das licenciaturas, como forma de propagação e disseminação do *fazer-ser* professor e, assim tentar reduzir o déficit educacional em regiões mais distantes e também minimizar desigualdades sociais oriundas de processos sócio-históricos, culturais e econômicos.

Muito há o que se discutir em termos de educação a distância, já que sua inserção no panorama nacional é bastante recente e encontra-se em construção. Vários campos da ciência podem e devem dela fazer seu objeto de estudo, destacamos aqui desde práticas pedagógicas, interações, inovações tecnológicas, tanto pela perspectiva do docente, do discente, dos demais participantes do processo, o próprio processo cognitivo de construção do conhecimento de educandos e educadores, processos avaliativos e de acompanhamento, análise de currículo e de materiais didáticos, até a área de programação de designs educacionais, navegação na internet, e desenvolvimento de ferramentas tecnológicas mais adequadas às necessidades impostas pelo processo educacional e muitos outros desdobramentos das relações provenientes desta modalidade de ensino.

Apesar das inúmeras opções e questionamentos merecedores de atenção no panorama que se descortina, é no texto que buscamos apreender os sentidos apresentados no ambiente virtual de aprendizagem. É pautado em textos que o ambiente virtual se apresenta, no sincretismo que a tecnologia põe também à disposição para

formação educacional. É por meio do texto que os sentidos são construídos e que as relações semióticas se apresentam para análise.

Difícil apontar um texto em particular, mas é necessário que se estabeleça um ponto de partida para uma abordagem semiótica em um universo tão amplo e complexo. Então, por que não iniciar por onde tudo começa? O direcionamento surge dos próprios documentos institucionais que tratam da modalidade a distância, mais especificamente, no manual de instrução do estudante de educação a distância do Instituto Federal do Triângulo Mineiro, no que diz respeito à imagem projetada do discente ingressante em suas licenciaturas na modalidade a distância, mais especificamente ao Curso de Letras da instituição.

Assim, sob a ótica da semiótica discursiva, busca-se uma descrição teórica por meio de uma análise simples e sucinta do percurso gerativo do sentido de partes do documento apresentado, principalmente naquelas em que o sujeito aluno é projetado. Não serão feitas considerações sobre as características sincréticas do texto em tela, uma vez que um estudo que levasse em conta todas as linguagens envolvidas como um todo de significação envolveria também uma análise do plano de expressão, merecedor de uma investigação independente e, conseqüentemente, de outro trabalho.

Começamos então com uma breve apresentação dos conteúdos dispostos no manual do estudante de educação a distância. O documento possui 27 páginas e encontra-se disposto no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), na página inicial da plataforma *moodle*, disponíveis para todos os alunos que se encontrem devidamente matriculados e com log in de acesso, página comum a todos os ingressantes das licenciaturas a distância.

Na primeira página do manual há um texto de apresentação e de boas vindas ao aluno, assinado pela diretoria de educação a distância e pela coordenação pedagógica. Em seguida, logo após o sumário há uma página com o seguinte questionamento: “O que é preciso fazer para ter sucesso em um curso a distância?”. No plano de expressão (PE) encontram-se dispostas setas coloridas em sentido ascendente que servem como pano de fundo (como se fossem degraus) para os textos que destacam as qualidades para o bom desempenho do estudante. As demais partes trazem: organograma com a estrutura administrativa; um passo a passo para o acesso a plataforma *moodle* e ao portal do aluno; apresentação da equipe de apoio ao estudante; mais uma página dedicada às características do estudante de um curso a distância, em que além do texto, traz um

organograma em forma de colmeia com dicas para ser um aluno virtual de sucesso; uma parte com os aspectos pedagógicos do curso; os contatos da equipe envolvida e, por fim, a referência das imagens apresentadas.

Nota-se que uma parte significativa do documento está voltada para o desempenho do aluno, na projeção de um destinatário final ideal do contrato fiduciário educacional, tendo, de um lado, alunos que ingressam em cursos superiores na modalidade a distância e, de outro, a instituição de ensino. São praticamente quatro seções destinadas a destacar as qualidades necessárias para o bom termo do empreendimento. Seguimos então, com a apresentação e análise dos trechos destacados com a projeção do sujeito aluno no manual.

O texto introdutório: a apresentação

Caro estudante,
Seja bem-vindo ao IFTM!
Você ingressou em um dos nossos cursos na modalidade a distância. É o início de uma etapa de descobertas, aprendizagens e crescimento intelectual, profissional e pessoal.[...]
[...] Nesta modalidade de ensino o estudante é o foco do processo de ensino-aprendizagem. Além de dedicação, disciplina de estudo, organização do tempo e familiaridade com as tecnologias da informação e da comunicação é necessário que o estudante seja ativo e participativo para que possa conseguir êxito na sua trajetória de aprendizagem. Portanto, convidamos a ser protagonista na construção do seu processo de formação e da história do IFTM. [...]
Fonte: IFTM. Manual do Estudante

Há neste trecho inicial um posicionamento quanto à percepção institucional das qualidades de um aluno a distância. O êxito do estudante encontra-se vinculado à *dedicação, disciplina, organização do tempo e familiaridade com as ferramentas tecnológicas e comunicativas*. As condições para obtenção do sucesso encontram-se determinadas e, aqueles que estiverem em conjunção com essas características estão aptos a celebrar o contrato proposto.

Em nível mais abstrato, pode-se pensar em uma oposição semântica: */sucesso/ versus /fracasso/* ao longo deste e dos outros textos que se seguem, este ponto de vista é sustentado. Há uma afirmação sobre as condições de êxito para os que possuam *dedicação, disciplina, organização e domínio da tecnologia*. Elas permitiriam que o

estudante entre em conjunção com o sucesso . O sucesso é o elemento eufórico, de valor positivo no processo educacional. Por ser o “foco do processo de ensino-aprendizagem”, o estudante torna-se o “protagonista” da sua narrativa, isto é, é tido como o responsável direto pela sua condição de sucesso.

Além disso, pode-se pensar que o conhecimento compartilhado e implícito sobre a escola em geral, e sobre o êxito escolar pressupõe que a ausência desses atributos, em qualquer cenário educacional, conduzirá de alguma forma, ao fracasso. Ao enfatizar as características para o sucesso no processo educacional à distância, fica também subtendido que os que não as possuem ou não as praticarem estarão, de alguma maneira, fracassando. Para Barros (1990),

Esse conteúdo pressuposto é o fundo comum sobre o qual se assenta o e que não pode ser negado, sob pena de interrupção do discurso. O uso de pressupostos é, muito claramente, um das táticas do enunciador para aprisionar o enunciatário num dado universo de valores e para deles, persuadi-lo. (BARROS, 1990, p. 66-67)

Pressupõe-se que o bom aluno deve ser dedicado, disciplinado, organizado e capaz de lidar com os recursos tecnológicos, mas também fica subtendido que a ausência desses elementos produz um mau aluno, destinado ao fracasso. Essa ideia encontra-se reforçada nos outros textos que serão apresentados aqui.

Dentro de uma perspectiva formal, há ainda a questão da ausência de quantas dessas características, ou melhor, da ausência delas, redundariam em fracasso. A consideração de falta de apenas alguns dos termos poderia resultar em êxito ou fracasso? Pode-se considerar então, que a negação de apenas alguns dos termos possa levar a uma categoria intermediária de não-sucesso e a disjunção total com o sucesso se daria com a ruptura com todos os comportamentos desejáveis. Para que ocorra a passagem de um não-sucesso a um fracasso, seria necessário o não cumprimento total das exigências.

O que é preciso fazer para ter sucesso em um curso a distância?

A indagação é apresentada logo após as seções de apresentação e do sumário, não contendo título específico. Como mencionado anteriormente, o texto foi diagramado em setas coloridas, dispostas em sentido ascendente, com o seguinte texto-

resposta, partindo da *determinação* na base para o *protagonismo* no nível mais alto, como na Figura 1:

Figura 1. Questionamento e resposta



Fonte: IFTM. Manual do Estudante, 2014,p.4

Nessa sequência narrativa, destacam-se as ações do sujeito para a obtenção do sucesso pretendido. Aqui, para entrar em conjunção com o objeto de valor – ser um aluno EaD de sucesso- os enunciados de fazer são apresentados e delineiam as transformações no agir do estudante para a passagem de um estado a outro. Em outras palavras, no nível narrativo da análise do percurso gerativo de sentido, o *enunciado de estado*, aquele que determina a relação entre o sujeito e os objetos (BARROS, 1990, p.18), pode ser posto como “ser ingressante”, que deseja passar a ser um “aluno de sucesso”. Como *enunciado de fazer*, temos a transformação que deve ser operada pelo

sujeito aluno (juntamente com os demais sujeitos do processo educacional: tutores, professores, colegas) para colocá-lo em conjunção com o êxito.

O programa narrativo de base do *sucesso* deste texto, obtido por meio da comunicação hierárquica presente dos enunciados *de fazer* e do enunciado *de estado*, apresenta as transformações que devem ocorrer: *o estabelecimento de um horário diário para estudo, a superação das dificuldades, a interação com os demais sujeitos do processo (colegas, tutores e professores), a atitude investigativa e de pesquisa e o protagonismo*. Estabelece-se assim, *o fazer* necessário para o programa de aquisição do objeto-valor pretendido. O sujeito de estado coincide com o sujeito do fazer e deve apropriar-se dos valores descritivos para sua performance no(s) programa(s) narrativo(s) apresentado(s). A reiteração do “protagonismo” nos dois textos enfatiza a responsabilidade do ingressante no *faz-fazer*, na sua ação sobre si mesmo para alteração de sua participação no universo pretendido.

Além do percurso desse sujeito –aluno, há que se pensar no percurso do *destinador- manipulador* e do *destinador-julgador*, representado pelo dizer institucional. É ele que determina, na narrativa institucional, os valores a serem visados pelo sujeito do fazer e que, na proposição do contrato educacional, e tenta persuadir o destinatário a aderir ao contrato educacional proposto, uma vez que é dotado de um saber e/ou poder fazer.

O percurso do destinador-manipulador contém duas etapas hierarquizadas: a de atribuição de competência semântica e a da doação da competência modal, pois é preciso que o destinatário-sujeito creia nos valores do destinador, ou por ele determinados, para que se deixe manipular. [...]

[...] A segunda etapa do percurso do destinador-manipulador é a da atribuição da competência modal. Essa fase constitui a manipulação propriamente dita, em que o destinador doa ao destinatário-sujeito os valores modais do *quere-fazer*, do *dever-fazer*, do *saber-fazer* e do *poder-fazer*. (BARROS, 1990, p.29).

A autora prossegue, apresentando as quatro classes de manipulação: a provocação, a sedução, a tentação, a intimidação, normalmente determinadas na relação entre manipulador e manipulado. No texto inicial de apresentação essa manipulação é feita por meio de uma sedução, “Bem-vindo!”, “Você ingressou em um dos nossos cursos na modalidade a distância. É o início de uma etapa de descobertas, aprendizagens

e crescimento intelectual, profissional e pessoal”. A tentação se dá pela possibilidade do êxito alcançada na obediência às ações propostas. No texto-resposta, há também uma intimidação, observada na utilização de imperativos como, “estabeleça”, “não se deixe”, “interaja”, “não fique”, “você é”, “aprofunde”.

O percurso do destinador-julgador, o responsável pela sanção do sujeito, necessária para que o encadeamento se feche. Entretanto, a sanção neste caso, encontra-se relacionada a uma interpretação ideológica de atividade educacional. Pragmaticamente, de acordo com o destinador-manipulador, o cumprimento dos comportamentos previstos na estrutura contratual conduz à retribuição, isto é, o sucesso. Caso não ocorra, a verificação de suas ações e dos valores encontra-se ligada a uma sanção interpretativa, que pode ser considerada mentirosa (que parece, mas não é) ou falsa (que não parece e não é).

Se pensarmos na trajetória escolar como uma espécie de esquema narrativo canônico, o sucesso, representado pela construção do conhecimento, a aprovação nas disciplinas do curso, e, conseqüentemente, a conclusão de um curso superior e a aquisição de um diploma, “cumpre o papel de ser a organização de referência, a partir da qual são examinadas as expansões “(BARROS, 1990,p.36). Para Fiorin (2014),

Por outro lado, a efetivação de uma performance implica um poder e um saber realizá-la e, além disso, um querer e/ou dever executá-la. É claro que, quando se diz que um querer, um dever, um saber, um poder estão presentes numa narrativa, pressupõe-se também a existência de um não querer, um não dever, um não saber e um não poder. Numa ação involuntária, o sujeito operador é um sujeito segundo o não querer. (FIORIN, 2014, p. 32)

No contrato estipulado na educação a distância, o sujeito- aluno depara-se com os efeitos de sentido produzidos pela modalização do ser, em que o querer-ser (bem sucedido) e o desejo de valores cognitivos, o querer-saber, aparentemente, pulsões de paixões simples, podem provocar o desencadear de paixões complexas. A expectativa criada pelas ações modalizadoras aproxima do que Greimas (1983) denominou como estado de espera.

Como o contrato estabelecido não é necessariamente verdadeiro, mas um simulacro, um acordo imaginário que determina as relações na EAD, o insucesso gera

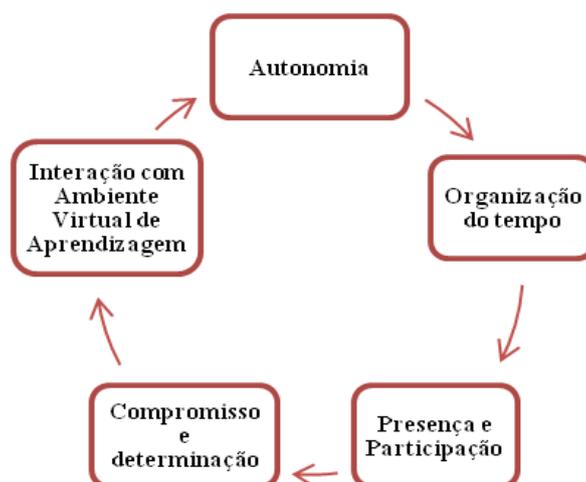
frustração e insatisfação, que podem ser manifestadas sob a forma de hostilidade, presentes nos canais de comunicação no ambiente virtual de aprendizagem.

Vejamos no próximo texto os elementos que se evidenciam para análise.

Características do estudante de um curso a distância

Em uma seção à parte, destinada especialmente para a enumeração das características do estudante EAD, têm-se, no PE, um diagrama com os itens caracterizadores em retângulos, organizados em um círculo, evidenciando a ligação entre elas. Em seguida, cada uma delas, se torna um título, com um desdobramento próprio, explicativo das ações que envolvem cada uma dessas qualidades, como disposto abaixo:

Figura 2 Características do estudante EAD



Fonte: IFTM. Manual do Estudante, 2014,p.13

Até o momento, os textos apresentados foram examinados em termos dos níveis elementares e narrativos. Cabe então, tentarmos apresentar essa amostra sob o patamar discursivo. “O discurso define-se, ao mesmo tempo, como objeto produzido pelo sujeito da enunciação e como objeto de comunicação entre um destinador e um destinatário” (BARROS, 1990, p.54). Para Fiorin (2014, p. 57),

Se a enunciação se define a partir de um eu-aqui- agora, ela instaura o discurso-enunciado, projetando para fora de si os atores do discurso,

bem como suas coordenadas espaçotemporais. Utiliza-se, para constituir o discurso, das categorias de pessoa, de espaço e de tempo. (FIORIN,2014, p. 57)

No discurso projetado a partir dos textos institucionais é operada uma debreagem enunciativa, em que os actantes, os espaços e os tempos da enunciação estão ocultados. O enunciador (ele, a instituição) projeta um enunciatário (ele, o estudante) em um espaço (lá, virtual) em um tempo (então) a agirem a fim de tornar veredictório o contrato educacional. Sintaticamente, a utilização de imperativos (mais presente no segundo texto) e da indeterminação do sujeito com “é preciso que tenha uma atitude de busca, de investigação, isto é, que seja dinâmico”, “é imprescindível organizar-se para cumprir com êxito”, “reserve um horário”, “O estudante precisa ter”, bem como o uso dos pronomes “seus estudos”, “em nossos cursos”, pressupõe-se a verdade do discurso no efeito de objetividade, criando efeitos de verdade entre os comportamentos sugeridos e a obtenção de sucesso.

O percurso figurativo formado pela reiteração das ações, do fazer do estudante ao longo dos textos, tais como em “perseverança” e “tenha persistência”, em “dedicação” e “compromisso e determinação”, em “autonomia”, e “investigue”, em “organização do tempo”, “disciplina” e “horário de estudo” formam a isotopia temática do discurso do sucesso, também vista nas dicas ao estudante:

Figura 3. Dicas para o aluno EAD



Fonte: IFTM. Manual do Estudante, 2014, p.13

Vale ressaltar que a própria disposição do texto em formato de colmeia, mereceria uma investigação própria, mas que não cabe ao escopo deste trabalho. Espera-se que com essa breve análise dos trechos dos textos institucionais veiculados nesta EAD seja possível apreender alguns aspectos sobre os efeitos de sentidos neles veiculados e a direção imprimida ao texto pela enunciação.

O ambiente virtual *per se* como contexto é representado por uma organização de textos que dialogam com um texto maior, um universo virtual, bastante complexo e formado por semioses de textos vários, que englobam muitas outras formas de apresentação: vídeos, figuras, animações, artigos, quadrinhos, hipertextos, etc.. e que, por sua vez, dialogam com as condições sócio-históricas da educação na atualidade. Aspectos tensivos que matizam a relação entre sujeito e objeto podem contribuir significativamente na percepção da arena “onde se estabelece a relação entre sujeito e objeto como sendo um campo perceptivo” (MANCINI, TROTTA e SOUZA, 2007, p.296).

Esta análise apresenta os aspectos percebidos no percurso gerativo do sentido dos textos presentes no manual de estudantes da EAD, em que o programa narrativo constitui o sujeito- estudante como sujeito de estado e de fazer, em que o discurso institucional condensado neste documento, organiza-o no papel actancial de doador de competência a esse sujeito, que ao assumir seu status de aluno, é levado a querer-fazer e a dever-fazer as ações propostas e ser bem sucedido na construção do seu saber, concluindo sua trajetória na educação a distância. Outros aspectos relacionados aos níveis fundamental e do discurso também foram abordados, mas que não percorreram com profundidade plena os aspectos levantados, e sim como um estudo de aplicação da teoria semiótica discursiva proposta por Fiorin e Barros.

Referências

BARROS, Diana Luz Pessoa de. *Teoria Semiótica do Texto*. São Paulo: Ática, 1990.

FIORIN, José Luiz. *Elementos da Análise do Discurso*. São Paulo: Contexto, 2014.

GREIMAS, Algirdas Julien. *Sobre o Sentido: ensaios semióticos*. Petrópolis: Vozes, 1985.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO. Diretoria de Educação a Distância – DeaD. Coordenação Pedagógica: *Manual do Estudante*. Uberaba, 2012.

MANCINI, Renata, TROTTA, Mariana, SOUZA, Sílvia Maria de. *Análise semiótica da propaganda Hitler, da Folha de São Paulo*. In: Colóquio de Pesquisas Sociosemióticas. Anais. XIII Colóquio de Pesquisas Sociosemióticas, 2007, São Paulo, p.292-304.